

Os pequenos notáveis

À mobilidade da TV digital faz a festa dos fabricantes de equipamentos portáteis, chamados "gadgets", que vendem mais do que o dobro dos aparelhos convencionais

Sérgio Damasceno

Mais da metade dos 500 mil equipamentos de TV digital vendidos no ano passado foram do tipo que se classifica como portátil. Entre celulares e receptores portáteis (pocket TV e receptores USB), foram, ao todo, 280 mil aparelhos. Os celulares que captam o sinal digital da TV aberta, de forma gratuita, foram os campeões dessa bilheteria: 180 mil unidades, a despeito de estarem numa faixa de preço de aparelhos considerados top de linha [média de R\$ 2 mil]. Para completar essa oferta de equipamentos de pequeno porte, acaba de ser lançado um navegador GPS que capta o sinal digital da TV.

A performance dos reduzidos portáteis pode ser considerada excelente, já que a portabilidade [ou mobilidade] era uma das promessas do Sistema Brasileiro de TV Digital [SBTVD]. Ao contrário da interatividade, incensada como uma das maiores inovações e que ainda não saiu do papel, a possibilidade de carregar a TV aberta para todo lugar, aparentemente, tem conquistado o telespectador brasileiro.

A mobilidade da TV digital tem dois efeitos: personaliza a programação, ante o convencional jeito de assistir à TV no sofá, em família, e muda o prime time [horário nobre] da TV aberta — diversos horários passam a disputar públicos heterogêneos. Isso representa

uma revolução no ambiente da TV aberta, cujas conseqüências serão refletidas a médio prazo e, muito provavelmente, trarão inovações como programação dirigida [multiprogramação] e aplicativos específicos [interatividade].

A AOC, que também fabrica televisores LCD com set-top box integrado, lançou um receptor USB cuja função é captar o sinal digital da TV aberta na tela do computador. "Vimos uma boa oportunidade de mostrar ao público que TV digital não é apenas HD [alta definição]", diz o gerente de produtos da AOC, Fábio Marraccini. Outras empresas, como Gradiente, Philips, Tec Toy e Tele System, oferecem produtos semelhantes.

Os benefícios adicionais embutidos no receptor USB, além da alta definição mencionada pelo executivo, são os atrativos desse aparelho: o usuário pode colocar a transmissão ao vivo em pausa e a assistir depois, e também consegue gravar a programação diretamente no disco rígido do computador [com o Digita Video Recorder]. "O brasileiro gosta de novidades, e por isso a adoção desse tipo de aparelho é tão rápida", explica Marraccini.

Consumidor confuso

O executivo da AOC diz, no entanto, que a TV digital, de forma geral, carece de mais informações. Marraccini afirma que é freqüente

EQUIPAMENTO	VENDAS (em milhares)
Celular	180
Set-top box	120
Receptor portátil (USB e TV de bolso)	100
Televisor com conversor embutido	90
TOTAL	490

Fonte: Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros)

observar, nos pontos-de-venda, a confusão do consumidor sobre a tecnologia. "As TVs de tela fina - LCD e plasma — confundem-se com a TV digital" exemplifica. "Cabe a nós mostrar o que é a tecnologia", admite.

Os aparelhos portáteis são considerados gadgets (literalmente, geringonças eletrônicas), e não de nicho, como os televisores. E os gadgets são relativamente baratos, o que facilita a troca por dispositivos mais atualizados. "No Brasil, a troca de celular acontece, em média, a cada 18 meses. No entanto, um aparelho de TV dura pelo menos dez anos. E é por isso que os gadgets fazem sucesso" afirma o gerente de produtos de celular da LG, Rodrigo Ayres. A LG acaba de lançar um modelo de celular que capta o sinal da TV digital. E mais um aparelho deve ser lançado ainda neste semestre.

Os gadgets, como o celular, em geral, são lançados



André Varga: aposta na TV digital em todos os padrões para o celular

em linhas definidas como top ou premium, para um público de maior valor aquisitivo e, gradativamente, novos aparelhos para diferentes faixas de preços, formatos e especificações são adicionados ao portfólio. Foi assim, por exemplo, com o telefone com câmera, que, se antes era de acesso restrito, atualmente está presente na maior parte dos terminais. Evolução semelhante deve ocorrer com os handsets com TV digital.

Também a Samsung investe nesse segmento. A empresa foi a primeira, no Brasil e no mundo, a lançar a TV no celular. Na Coreia do Sul, o fabricante apresentou ao mercado, ainda em 2000, o primeiro aparelho com recepção analógica de TV, segundo o gerente de produto da divisão de telecom, André Varga. A Samsung é uma das poucas empresas que dispõem de celulares para todos os padrões mundiais da TV digital.

Demanda depende da cobertura

No Brasil, a Samsung oferece dois aparelhos para TV digital e, até o fim deste ano, serão mais dois celulares. "A cobertura do sinal digital influencia a demanda do produto" diz Varga, que aposta no hábito do brasileiro de consumir TV aberta de qualidade como fator de atração por gadgets de TV digital. "Diferentemente dos serviços normais com tecnologia embarcada e de ofertas das ope-

radoras, a TV digital depende do fabricante do celular ou da operadora. O sinal é aberto e gratuito. O consumidor não paga nada a não ser o consumo da bateria", aponta Varga.

E o leque dos gadgets que vão nas ondas da TV digital acabou de ser ampliado: a Tele System lançou no mercado o primeiro navegador GPS com acesso ao sinal da TV aberta. "A TV digital tem uma série de apelos: a alta definição, a interatividade, a multiplicidade de canais e a mobilidade ou portabilidade. E o nosso posicionamento é justamente de mobilidade", afirma o diretor geral da Tele System, Marco Szili. Na carteira da empresa, além do navegador GPS, há o receptor USB e a TV de bolso [pocket TV]. E, ao contrário das antigas TVs analógicas portáteis, com alças, as TVs portáteis digitais cabem, literalmente, no bolso: equivalem, em tamanho, a smartphones ou calculadoras.

A expectativa desses fabricantes é de que, com a maior oferta de programação digital pelas emissoras e com a natural queda de preços dos eletrônicos — televisores, set-top boxes e gadgets —, a TV digital ande a passos largos. "Tenho certeza de que o consumidor deseja esses produtos. A demanda é refreada apenas pela falta de conhecimento do consumidor sobre a tecnologia", afirma Szili.



Novo aparelho contempla TV analógica

Enquanto as atenções se voltam para a produção de handsets com TV compatíveis com a TV digital, um fabricante ainda olha para o imenso parque nacional da rede analógica.

A EUTV lançou no começo de abril o modelo de celular Cefon 880T, que capta os sinais de TV aberta, com homologação da Anatel.

Yon Moreira da Silva Jr., presidente da EUTV, ressalta que esse

é o primeiro celular desse tipo homologado pela Anatel.

Importado da China, o aparelho tem tecnologia da Telegent Systems e custo de R\$ 799.